

Mapeando recursos de E/LE: uma análise dos Portais Educacionais

Émile Paz Lopes¹
Vanessa Ribas Fialho²

Resumo: O projeto da UFSM, *Mapeando Recursos Didáticos da Internet para o Ensino de E/LE – Construindo um Repositório*, desenvolve uma pesquisa de rastreamento de materiais didáticos para a construção de um repositório *online* de ferramentas úteis para professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Neste sentido, o foco deste trabalho são os Portais Educacionais disponibilizados em Língua Espanhola, encontrados a partir do projeto mencionado. Este estudo teve como base as pesquisas anteriores de qualificação de portais educacionais em língua portuguesa de Bottentuit Junior e Coutinho (2009). O presente trabalho é uma forma de qualificar os portais encontrados para disponibilizar ao professor um local realmente válido para a busca de informações e materiais em língua espanhola, auxiliando, assim, no trabalho de elaboração e execução de suas aulas de E/LE.

Palavras-chave: Língua Espanhola, Repositório, Portais Educacionais.

Abstract: UFSM's project entitled *Identifying Internet Didactic Resources for Teaching Spanish as a Foreign Language – Creating a Repository* develops a research that identifies didactic material to create an online repository of useful tools for teachers of Spanish as a Foreign Language. In this sense, this paper focuses on Educational Portals available in Spanish Language, which were found by the members of the aforementioned project. This study was based on previous researches about educational portals in Portuguese developed by Bottentuit Junior and Coutinho (2009). The present work is a way of classifying the portals that were found in order to make available to teachers a useful resource to collect information and didactic materials in Spanish language, helping them to design and teach Spanish as a Foreign Language classes.

Keywords: Spanish Language, Repository, Educational Portals.

Introdução

Com o crescimento da web e com o surgimento de novos aplicativos utilizados na rede, foi criado um novo termo para designar a segunda fase da internet, a chamada Web 2.0. Segundo Tim O'Reilly, fundador da [O'Reilly Media](#) (companhia de [mídia americana](#) que publica livros e *websites* e organiza conferências sobre temas de [informática](#)):

¹ Graduação em Letras Português e Espanhol (FAMES); Professora Tutora no Curso de Graduação em Letras Espanhol em EaD REGESD/UFSM. Email: emilepazlopes@hotmail.com

² Professora Ms. do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas – DLEM/UFSM. Email: vanessafialho@gmail.com

el concepto de 'Web 2.0' comenzó con una sesión de '*brainstorming*' realizada entre O'Reilly y MediaLive International. Dale Dougherty, pionero de la web y vicepresidente de O'Reilly, observa que lejos de 'estrellarse', la web era más importante que nunca, con apasionantes nuevas aplicaciones y con sitios web apareciendo con sorprendente regularidad (O'REILLY, 2005).

Nesta nova fase, o usuário deixa de ser apenas consumidor de conteúdos da internet e passa a ser produtor destes conteúdos (PAIVA, 2008). Fialho (2008) afirma que a velha internet (designada como Web 1.0) tomou proporções distintas da antiga forma de navegar, destinadas apenas a buscar passivamente informações. Agora os usuários são ativos na rede: eles não apenas navegam, mas interagem, compartilham, criam, socializam. Neste novo patamar da internet, podemos observar que muitas ferramentas disponíveis na rede são utilizáveis na educação, podendo ser úteis para a facilitação do trabalho do professor. Além disso, o computador, advindo de interesses militares dos Estados Unidos, hoje em dia integra “todas as tecnologias da escrita, de áudio e vídeo já inseridas na sociedade: máquina de escrever, imprensa, gravador de áudio e vídeo, projetor de slides, projetor de vídeo, rádio, televisão, telefone, e fax” (PAIVA, 2008, p. 9) e, embora não tenha sido projetado para a sala de aula e/ou para o ensino, o computador e a Internet, trazem muitas contribuições para professores e alunos.

Nesta nova fase, surgem as redes de interações sociais como o *Orkut*, os conhecidos e muito usados blogs, *sites* de compartilhamento de vídeos como *Youtube*, que garantem comunicação entre seus usuários por mensagens (em tempo real ou não) e exposição de vídeos, fotos, etc. Com isso, observamos as valiosas ferramentas disponíveis para a prática docente no ensino de línguas estrangeiras, em especial, para este trabalho do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), uma vez que a Web 2.0 pode proporcionar ao professor uma vasta colaboração para suas aulas ou para sua formação continuada. Além dessas já citadas, muitas outras ferramentas estão disponíveis na internet para auxiliar o professor de Línguas Estrangeiras.

Com a descrição desse contexto, um projeto de pesquisa intitulado *Mapeando Recursos Didáticos da Internet para o Ensino de E/LE – Construindo um Repositório*, com

financiamento da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), que conta com o auxílio de um grupo de alunos e professores da mesma instituição, está desenvolvendo esta pesquisa a fim de mapear e construir um repositório de ferramentas úteis destinado a professores para facilitar a busca e escolha de materiais para a elaboração de aulas de E/LE. Uma das taxinomias contempladas no repositório são os chamados Portais Educacionais que “surtem como uma forma de suprir as necessidades de reunir grande quantidade de conteúdo num único ambiente, bem como facilitar a busca de documento por parte dos utilizadores” (BOTTENTUIT JUNIOR E COUTINHO, 2009).

Nessa perspectiva, o presente trabalho abordará uma análise, com base nos estudos de portais educacionais em língua portuguesa de Bottentuit Junior e Coutinho (2009), de 11 Portais Educacionais em Língua Espanhola listados em pesquisa preliminar anterior, desenvolvido pelo projeto, tentando identificar os portais de maior utilidade para o professor de E/LE. No trabalho realizado por Bottentuit Junior e Coutinho (2009) são levados em conta aspectos funcionais, técnicos, estéticos e pedagógicos dos portais, mostrando com isso, os pontos positivos e negativos dos mesmos. Portanto, este é o objetivo deste trabalho, listar estes portais e verificar, através das análises, os portais educacionais de maior qualidade e utilidade para professores de Espanhol como Língua Estrangeira.

1. Mapeando recursos

O Projeto de Pesquisa *Mapeando Recursos didáticos da Internet para o Ensino de E/LE – Construindo um Repositório*, com o seu marco inicial de estudos em março de 2010, tem como objetivo construir, com a colaboração de um grupo composto por um bolsista, estudantes de graduação e pós-graduação e professores da UFSM, um repositório de materiais didáticos gratuitos para o público que trabalha e se interessa em pesquisar o ensino da Língua Espanhola como Língua Estrangeira, buscando auxiliar os interessados na busca de materiais e ferramentas para a elaboração de aulas nesta língua.

Para Leffa (2006), a maior parte dos Objetos de Aprendizagem (OA), que são os Objetos Digitais com objetivo Educacional, está inserida na internet sem nenhuma identificação, o que dificulta a busca na imensidão da rede. Segundo ele, os repositórios têm

importantíssimo papel para facilitar esta busca, como podemos observar: “[...] com a necessidade de agrupar os objetos em acervos eletrônicos, surgem os repositórios, onde estes objetos são guardados e disponibilizados de uma forma gratuita” (LEFFA, 2006, pp. 28-29).

O interesse em fazer um levantamento dos recursos disponíveis para professores de E/LE nasce da latente necessidade de preparar futuros professores para entender e colaborar para a transição das nossas escolas analógicas para digitais. A este respeito, Veen e Vrakking (2009) argumentam que a sala de aula do ensino tradicional reduz em grande escala a quantidade de fontes de informação e de atividades, “mantendo as crianças fora do controle de que a informação ou tarefa deve ser escolhida – um método de ensino que é altamente artificial para o *Homo zappiens* e, como consequência, contraproducente para a aprendizagem” (VEEN e VRAKING, 2009, p. 60).

Sobre o *Homo zappiens*, Veen e Vrakking (2009) descrevem que:

a geração que nasceu no final da década de 1980 em diante tem muitos apelidos, tais como “geração da rede”, “geração digital”, “geração instantânea” e “geração ciber”. Todas essas denominações se referem a características específicas de seu ambiente ou comportamento [...] A resposta é que a geração da rede difere de qualquer outra do passado porque cresceu em uma era digital (VEEN e VRAKING, 2009, pp. 28-29).

Assim, espaços de reflexão, bem como, de práticas de construção de materiais de ensino, a partir de materiais disponibilizados gratuitamente na Internet, se fazem necessários para que nossos futuros professores de línguas estrangeiras, no caso específico deste trabalho, dos futuros professores de E/LE, possam enfrentar uma escola com alunos digitais em um espaço analógico. Nesse sentido, trabalhar na construção de um repositório de recursos didáticos para professores de E/LE, sugerindo materiais de qualidade, parece atender as futuras necessidades de professores e de professores em formação de E/LE. Com isso, um levantamento de materiais gratuitos disponíveis na internet está sendo feito, sendo os mesmos classificados e organizados por taxionomias, a fim de disponibilizar em um único local (*site*), para facilitar a busca para os professores e futuros professores em Língua Espanhola.

2. Estudo base para analisar os Portais Educacionais

No desenvolver do projeto já mencionado, obtemos resultados parciais de algumas taxionomias (classificações) de materiais de ensino de E/LE encontradas e já descritas, ainda que não definitivamente, pois o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento. Para este presente trabalho, resolvemos realizar uma análise em 11 Portais Educacionais em Língua Espanhola encontrados até o momento e observar, a partir dos estudos de Bottentuit Junior e Coutinho (2009), se estes portais são realmente portais educacionais e se são realmente úteis para professores e acadêmicos de língua espanhola.

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2009, p.1), um portal “é um endereço na Internet que pode funcionar também como um apontador para uma infinidade de outros *sites* ou *subsites* dentro do próprio portal ou para páginas exteriores”.

Sobre os portais educacionais, os autores argumentam que hoje em dia já é possível encontrar alguns portais de temas gerais e outros de temas específicos, embora muitos *sites*, que se dizem portais, não o sejam realmente por não apresentarem as verdadeiras características de portais educacionais, sendo classificados mais como repositórios.

Para a realização deste estudo, tomamos como base o artigo “Um estudo sobre os portais educacionais disponíveis em língua portuguesa” de Bottentuit Junior e Coutinho (2009). Neste artigo, os autores citam uma estrutura de análise dos portais educacionais criada por Pere Graells Marquès em 2001 da Universidade Autônoma de Barcelona. Nesta estrutura de análise chamada de “Ficha para catalogación y evaluación de Portales Educativos”, Marquès (2001) aponta os sete principais itens relevantes para observar os serviços de que um portal educacional dispõe. São eles: informativos, instrumentos para a busca de informação, informações para os professores, recursos didáticos, assessoria, canais de comunicação, instrumentos para a comunicação e entretenimento. Segundo Marquès (2001), três aspectos são analisáveis nos portais educacionais a partir dos itens mencionados: aspectos funcionais e utilitários, aspectos técnicos e estéticos e aspectos pedagógicos.

Por considerarem que a Ficha de análise dos portais educacionais de Marquès (2001) já possuía oito anos de existência, Bottentuit Junior e Coutinho (2008) publicam uma nova estrutura, que eles chamam de “grelha”, – uma grade para avaliar os portais educacionais –

“com intuito de desenvolver uma grelha com aspectos mais atuais, bem como integrar alguns recursos não contemplados anteriormente” (BOTTENTUIT JUNIOR E COUTINHO, 2009, p.2). Seguem, no entanto, os mesmos aspectos abordados por Marquès (2001), para isso usam certos indicadores para a qualificação de um portal:

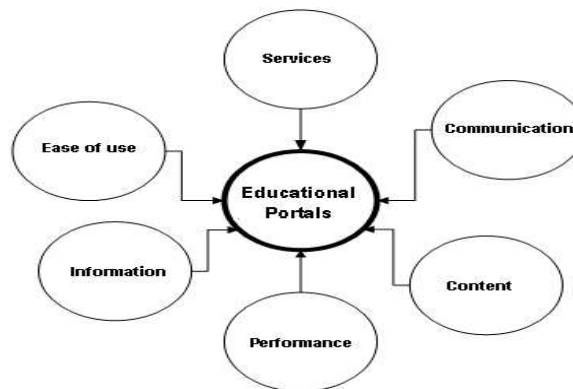


Figura 1: Indicadores de qualidade de um portal educacional na internet (BOTTENTUIT JUNIOR E COUTINHO, 2008, p.3).

Conforme a figura acima, observamos seis (6) itens importantes para qualificar um portal educacional: Facilidade de uso (Ease of use), Serviço (Service), Comunicação (Communication), Conteúdo (Content), Desempenho (Performance) e Informação (Information). Para os autores, um bom portal educacional deve ter o objetivo de ser fonte de recursos educativos e informações que complementem o processo de ensino/aprendizagem, por isso, é importante que certos requisitos sejam cumpridos para garantir a qualidade de um portal:

The main purpose of an educational portal is to be an entrance door to a wide source of educative resources and information, with potential to complement, effectively, the teaching and learning process. However, for this mission to be accomplished it is fundamental that, in the development and maintenance process of an educational portal, some requisites be fulfilled in order to guarantee the quality of the available contents, as well as its usability (BOTTENTUIT JUNIOR E COUTINHO, 2008, p. 7).

De acordo com as questões mencionadas acima, a qualificação de Bottentuit Junior e Coutinho (2008) segue três eixos centrais: Dados Gerais, Informação/Conteúdo e Usabilidade. Para analisar estes temas, na qualificação dos portais educacionais, 21 questões nortearam a análise dos 11 Portais Educacionais em língua Espanhola que será exposto neste artigo. Estas questões fazem parte da análise feita por Bottentuit Junior e Coutinho (2009) em 43 Portais Educacionais em Língua Portuguesa. As questões propostas pelos autores são as que seguem:

1. Informações destinadas: alunos, professores, universitários, pais, comunidade em geral.
2. Área do conhecimento.
3. Acesso livre, restrito ou misto.
4. Origem das informações do Portal: responsáveis pela alimentação e gestão de dados.
5. Agenda com datas de eventos e congressos.
6. Disponibilidade de artigos, teses e dissertações.
7. Entrevistas com professores e investigadores.
8. Disponibilidade de jornais, revistas, rádio.
9. Recursos educacionais: vídeos, softwares, livros.
10. Ligações a outros ambientes (externo).
11. Ferramentas de busca.
12. Formação *online*, cursos para professores.
13. Recursos didáticos e conteúdos digitais.
14. Ferramentas de comunicação: fórum de discussão, blogs, “deixe o seu recado”, sugestões.
15. Contador de visitas.
16. Registro de usuários para envio de novidades e publicidades.
17. Publicidade: útil ou inútil.
18. Alimentação de informações com datas de postagem.
19. Atividades lúdicas.
20. Materiais e conteúdos disponíveis na web (externos).
21. FAQ: perguntas e respostas para possíveis problemas na utilização do portal.

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2009), um Portal Educacional deve possuir alguns dos itens citados acima, para serem classificados como tal. Nas palavras dos autores podemos identificar em um Portal Educacional:

elementos como: um motor de busca, um conjunto considerável de áreas subordinadas com conteúdos próprios, uma área de notícias, um ou mais tópicos num fórum, outros serviços de geração de comunidades e um directório, podendo incluir ainda outros tipos de conteúdos de acordo com a temática que aborda (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2009, p. 1).

Os autores argumentam ainda que, atualmente, já é possível encontrar alguns portais de temas gerais e outros de temas específicos, embora muitos *sites* que se dizem portais, não o sejam realmente por não apresentarem as verdadeiras características de portais educacionais, sendo classificados mais como repositórios.

3. Portais educacionais disponíveis em Língua Espanhola

Com o intuito de analisar e qualificar os portais educacionais disponíveis em língua espanhola, selecionados e descritos, ainda que não definitivamente pelo projeto de pesquisa, *Mapeando Recursos didáticos da Internet para o Ensino de E/LE – Construindo um Repositório* da UFSM, tomamos como base para a análise dos 11 supostos Portais Educacionais, as questões expostas acima. Abaixo, apresentamos os Portais Educacionais encontrados seguidos de seus respectivos *links*. Apresentamos também, o levantamento dos itens 1, 2 e 4 das questões mencionadas acima, sendo que no item 3, sobre o acesso aos *sites*, os 11 portais foram classificados como acesso livre.

Tabela 1: Relação dos Portais Educacionais e seus *links*, com análises das questões 1, 2 e 4.

Portal Educacional	Link	1	2	4
A. Centro Virtual Cervantes	http://cvc.cervantes.es/	Alunos, professores, universitários, comunidade em geral	Ensino, artes, língua, literatura e ciências	Instituto Cervantes Espanha
B. Educ.ar	http://www.educ.ar/	Professores e acadêmicos	Diversas áreas da Educação	Ministério da educação da Argentina
C. Educacyl	http://www.educa.jcyl.es/educacyl/cm	Alunos, professores, universitários, comunidade em geral	Diversas áreas da Educação	Comunidade de Castilla y León Espanha

D. Ejecicios de español para extranjeros (exercícios)	http://www.ver-taal.com/	Alunos, professores, universitários, comunidade em geral	E/LE (Espanhol como Língua Estrangeira)	França (Apenas há esta informação)
E. Elenet	http://www.elenet.org/	Professores e académicos	E/LE	Professor de espanhol na França
F. Formespa	http://formespa.rediris.es/	Professores e académicos	E/LE	Espanha
G. MarcoEle	http://www.marcoele.com/	Professores e académicos	E/LE	Apoio de Institutos Cervantes de vários países
H. Portal del Hispanismo	http://hispanismo.cervantes.es/default.asp	Interessados na língua espanhola	Informações do mundo hispânico	Instituto Cervantes Espanha
I. Rede Proele	http://www.proele.com/	Professores e académicos	E/LE	Professor de Espanhol na Alemanha
J. TodoEle.net	http://www.todoele.net/	Professores e académicos	E/LE	Professor de espanhol nos EUA
K. ZonaEle (conteúdos)	http://www.zonaele.com/	Alunos, professores, universitários, comunidade em geral	E/LE	Professores da Espanha, Argentina e México

A partir das análises dos dados obtidos através de pesquisas nos *sites* dos portais e tendo como base os estudos de Bottentuit Junior e Coutinho (2009), vamos seguir os itens que norteiam o estudo, identificando os Portais por letras, assim como fizemos acima.

Inicialmente, detectamos apenas dois portais destinados a alunos, professores, universitários e interessados em conhecer a língua espanhola, são eles os Portais A e C. Seis dos portais pesquisados são destinados, quase que exclusivamente, a professores de Espanhol como Língua Estrangeira (B, E, F, G, H, I e J). Os supostos portais D e K, na verdade não podem ser considerados Portais Educacionais, pois D é um repositório de exercícios *online* e propostas de exercícios de espanhol para estrangeiros e K é um *site* de conteúdos gramaticais, vocabulário e curiosidades sobre a língua. Apesar de não serem classificados como portais educacionais, os dois *sites* são suscetíveis de ajudar na elaboração de aulas em espanhol, principalmente o repositório de exercícios (D), que possui muita variedade de exercícios em diversos temas para serem feitos *online* ou realizados em ambiente de sala de aula. Há propostas de atividades com músicas, comerciais de produtos, trailers de filmes e exercícios gramaticais, as atividades possuem imagens, som, vídeos e *feedbacks* para as possíveis respostas.

Para melhor ilustrar a relação dos itens propostos por Bottentuit Junior e Coutinho (2009) com os Portais Educacionais encontrados e analisados, disponibilizamos uma tabela com os resultados de cada aspecto citado anteriormente dos Portais Educacionais, iniciando pelo item 5, pois os quatro primeiros já foram abordados na tabela anterior. As análises de D e K, por se tratarem de *sites* de exercícios e conteúdos não sendo considerados Portais Educacionais, como dito anteriormente, não estão expostas nesta análise abaixo:

Tabela 2: Relação dos Portais Educacionais com análises das questões propostas por Bottentuit Junior e Coutinho (2009)

ASPECTO	A	B	C	E	F	G	H	I	J
5. Agenda com datas de eventos e congressos.		x	x				x		x
6. Disponibilidade de artigos, teses e dissertações.	x	x	x	x	x	x	x		x
7. Entrevistas com professores e investigadores.		x				x			
8. Disponibilidade de jornais, revistas, rádio.	x							x	x
9. Recursos educacionais: vídeos, softwares, livros.	x		x			x		x	x
10. Ligações a outros ambientes (externo).	x			x	x		x	x	x
11. Ferramentas de busca.	x	x	x				x		x
12. Formação online, cursos para professores.		x	x*					x*	x**
13. Recursos didáticos e conteúdos digitais.	x	x	x	x	x	x		x	x
14. Ferramentas de comunicação: fórum de discussão, blogs, "deixe o seu recado", sugestões.	x	x	x	x	x			x	x
15. Contador de visitas.									
16. Registro de usuários para envio de novidades e publicidades.	x	x	x	x	x		x		x
17. Publicidade: útil ou inútil.				x			x		
18. Alimentação de informações com datas de postagem.	x	x	x			x			
19. Atividades lúdicas.	x		x						
20. Materiais e conteúdos disponíveis na web (externos).					x	x	x	x	x
21. FAQ: perguntas e respostas para possíveis problemas na utilização do portal.	x	x					x		x

* Cursos pagos

** O *site* indica cursos pagos

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2009), um Portal Educacional deve ser capaz de proporcionar um ambiente colaborativo para o desenvolvimento, a avaliação e a partilha de materiais e recursos educativos. Neste sentido, observamos que os Portais destinados aos

professores de E/LE são de cunho colaborativo, pois todas as atividades e propostas de atividades estão disponíveis graças à colaboração de professores. Aliás, na apresentação destes citados portais, é dito que o objetivo é a troca de experiências entre professores de E/LE.

Apesar de os nove portais analisados na tabela acima serem considerados Portais, muitos ‘deixam a desejar’ em alguns itens. É o caso da disponibilidade de Agenda com datas de eventos e congressos. Apenas quatro dos Portais a possuem, três dos quais são Portais de Professores. Mas os que possuem Agenda são muitos úteis, como o Portal J (Tudoele.net), que dispõe de uma agenda completa com eventos sobre a Língua Espanhola no mundo todo, inclusive no Brasil. No item 4, sobre Entrevistas com professores e investigadores, apenas os Portais B e G o possuem, observamos, com isso, uma lacuna em relação a este item. Outro item de extrema importância em um Portal Educacional é a disponibilidade de Jornais, Revistas e rádios. Apenas três dos Portais possuem este recurso. A Formação *online* nos Portais Educacionais, destinados aos professores, é um item de importante ajuda e apenas um dos portais disponibiliza uma série de cursos gratuitos para professores. É o exemplo do Educ.ar da Argentina (B). Para a realização dos cursos é necessário fazer um registro no *site* e observar as datas de início. Os outros dois Portais mencionados (C, I e J) dispõem ou indicam cursos *online* pagos para a utilização de ferramentas da Web 2.0 em sala de aula. O item seguinte, o Contador de visitas, segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2009), não é um item obrigatório, mas é importante para verificar se o portal tem muitos acessos ou se encontra abandonado, a análise feita para este artigo não encontrou em nenhum portal este item.

A respeito do item 18, sobre a alimentação das informações com datas de postagem, somente quatro dos portais possuem. Um item que chama a atenção dos usuários em Portais Educacionais são as Atividades Lúdicas e apenas dois dos portais apresentavam este recurso: os portais A (Centro Virtual Cervantes) e C (Educacyl), pois são portais destinados ao público geral, e da Espanha, tendo recursos para alunos de níveis infantil e juvenil, com atividades atraentes para a alfabetização da língua. Para os aprendizes do Espanhol como Língua Estrangeira, é possível usar estes recursos em qualquer nível, já que a língua está no processo inicial de aprendizagem e não de alfabetização. O 21º item e último sobre a disponibilidade de FAQ (*Frequently Asked Questions*), as famosas “Perguntas Frequentes” com respostas a

possíveis problemas na utilização do portal, apenas quatro dos portais pesquisados possuíam, o que pontua como ponto negativo em relação a serviços de apoio ao usuário, aspectos de funcionalidade e utilidade dos portais.

Embora tenham sido observados muitos pontos negativos nos portais, pontos positivos também foram contemplados. No item 6, sobre a disponibilidade de artigos, teses e dissertações disponíveis nos Portais, apenas um dos nove não possuía este item, importante para estudantes, professores e pesquisadores da língua. O item 9, sobre recursos educacionais como vídeos, *softwares*, livros, cinco dos nove portais possuíam estes recursos, principalmente o uso de vídeos e livros. Os portais, em geral, possuem ligações externas a outros ambientes. Em seis deles foi detectado este item. Cinco dos portais contemplam a ferramenta de busca no *site*, um recurso de acessibilidade e utilidade que, conforme apontam Bottentuit Junior e Coutinho (2009), é possível localizar informações com rapidez e eficiência e que sem os motores de busca a internet de nada serviria.

O item 13, sobre os recursos didáticos e conteúdos digitais, todos os portais o possuem, sejam exercícios ou propostas de atividade. Estes recursos são uma das maiores utilidades dos Portais Educacionais, principalmente para professores e acadêmicos que buscam encontrar atividades prontas ou propostas de atividades diferenciadas sobre diversos assuntos em língua espanhola. Apenas o portal H (Portal del Hispanismo) não possui este recurso, pois é um portal destinado a notícias, artigos, teses, informações e novidades sobre a língua espanhola no mundo.

Outro item de grande importância é o 14 (Ferramentas de comunicação) que contempla fóruns, blogs, sugestões, recados e possibilita uma interação entre os usuários e entre usuários e produtores. Sete dos portais possuem este recurso. Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2009) são estas ferramentas que fazem o sucesso dos portais. É a partir delas que os produtores observam o funcionamento com sugestões, reclamações ou opiniões de seus usuários, para assim tomar providências ou melhorias. Sete dos nove portais possuem registro de usuários (item 16 da tabela base da pesquisa). Este recurso permite que o produtor mantenha contato com o usuário, seja no envio de novidades do portal, seja no envio de publicidades. Por outro lado, o usuário, como foi dito anteriormente, pode colaborar com o portal, enviando atividades, artigos (no caso dos portais dos professores). Apesar deste

recurso, os portais são de acesso livre, não havendo a necessidade deste registro para a navegação e utilização dos materiais. Em relação à publicidade, exposto no item 17, a maioria dos portais não possuem este item, e dois deles que possuem, são publicidades úteis para o utilizador que podem ser anúncios de livros, congressos, cursos e outros *sites* de interesse. No item 20, sobre materiais e conteúdos disponíveis na *web* externamente, cinco dos nove portais possuem estes *links*, mesmo com o número considerável de materiais próprios é importante disponibilizar outras hiper-ligações com *sites* externos.

Em vista de tudo o que foi analisado, classificaremos os portais quanto aos aspectos propostos por Marquès (2001) já mencionados: Aspectos funcionais e de utilidade, Aspectos técnicos e estéticos e Aspectos pedagógicos. Com base nas informações das 21 perguntas propostas por Bottentuit Junior e Coutinho (2009), os autores selecionam itens que fazem parte de cada aspecto mencionado anteriormente, seguiremos, por fim, a análise destes itens em cada um dos nove Portais Educacionais estudados nesta pesquisa:

1. Aspectos Funcionais e Utilidades:
 - a) Adequação dos atributos a nível educacional;
 - b) Facilidade de uso e
 - c) Serviço de apoio *online*.

Tabela 3: Análise dos Portais Educacionais segundo Aspectos Funcionais e Utilidade.

Portal	a	b	c	Portal	a	b	c	Portal	a	b	c
A	x	x	x	E	x			H		x	x
B	x	x	x	F	x			I	x		
C	x	x		G	x	x		J	x	x	x

Observamos que oito portais possuem adequação dos atributos a nível educacional. Embora o portal H não possua finalidades educacionais por se tratar de um portal de informações do mundo hispânico, trata-se de um bom portal para pesquisadores, professores e acadêmicos da língua espanhola, com informações sempre atualizadas sobre o espanhol no mundo, por isso o classificamos como um Portal Educacional destinado a estes sujeitos citados anteriormente.

Em relação à facilidade de uso dos portais, os portais E, F e I não tiveram bom desempenho por serem estruturados de uma forma não muito agradável de manusear: a disposição dos *links* é de difícil acesso e as letras dificultam a pesquisa no *site*. Quanto ao serviço de apoio *online*, como vimos anteriormente, é um item que ‘deixa a desejar’ em relação a possíveis dúvidas que se possa ter ao utilizar o portal.

2. Aspectos Técnicos e Estéticos:

- a) Fontes, espaçamento;
- b) *Layout* (forma, divisão das janelas, estrutura);
- c) Estrutura de navegação;
- d) Tempo de carregamento de páginas e
- e) Originalidade e uso de tecnologias avançadas.

Tabela 4: análise dos Portais Educacionais segundo Aspectos Teóricos e Estéticos.

Portal	a	B	c	d	e	Portal	a	b	c	d	e	Portal	a	b	c	d	e
A	x	x	x	x	x	E				x		H	x	x		x	x
B	x	x	x	x	x	F				x	x	I				x	x
C	x	x	x	x	x	G	x	x	x	x	x	J	x	x	x	x	x

Como mencionado anteriormente, os portais E, F e I, não possuem uma facilidade de manuseio, por possuírem a fonte de letras muito pequena, de difícil visualização, o *layout* é mal estruturado com dificuldade na busca. Sobre o tempo de carregamento, todos os portais tiveram um bom desempenho, levando em conta que a internet utilizada para a pesquisa foi de Banda Larga de 10 Megas de velocidade, mas temos que presumir que os portais A e C, por possuírem muitos recursos educativos complexos, como portais internos de atividades lúdicas e *online* e com inúmeras animações, este tempo de carregamento pode não ser tão eficaz, com velocidades inferiores a mencionada. Em relação à originalidade e uso de tecnologias, apenas o portal E não obteve bom desempenho na pesquisa, pois o portal possui uma estruturação simples e, como já mencionado, de difícil visualização, com poucos recursos tecnológicos, tanto no *site* como nas atividades propostas para professores.

3. Aspecto Pedagógico:

- a) Atrativo graficamente e
- b) Adequação e bom nível de qualidade aos destinatários.

Tabela 5: análise dos Portais Educacionais segundo Aspecto Pedagógicos.

Portal	a	b	Portal	a	b	Portal	a	b
A	x	x	E		x	H		x
B	x	x	F			I		
C	x	x	G	x	x	J	x	x

Neste último item da pesquisa, observamos, assim como em dados anteriores, que os portais E, F, I e agora o portal H, não possuem aspectos atrativos em suas visualizações, não possuem recursos interessantes para o uso e manuseio. Já em relação aos portais A, B, C, G e J, observamos estes atrativos como recursos atuais tecnológicos, recursos visuais, como cores e ilustrações; organização dos *links* e facilidade na busca das informações. Quanto à adequação aos destinatários e o nível de qualidade das informações dos portais, mais uma vez os portais F e I estão em desvantagens. Estes portais estão adequados a respeito de seus objetivos em relação aos destinatários, sejam destinados a alunos, professores e ao público em geral, tanto para portais destinados a professores, acadêmicos e interessados na língua espanhola, mas em relação ao nível de qualidade, não podemos classificá-los como bons, pois muitos dos materiais disponíveis como, por exemplo, as atividades propostas de aulas, muitas destas, faltam os recursos necessários para visualização. O Portal E, destinados a professores de E/LE, apesar de não ter atrativo graficamente, possui muitas propostas de atividades de aulas para o ensino do espanhol. E o portal H, que é um portal de informações sobre a língua espanhola no mundo, é adequado a seus destinatários e as informações disponíveis, possuem qualidade e autenticidade.

De acordo com os dados expostos neste artigo, observamos que os Portais Educacionais em Língua Espanhola, destinados a alunos, professores, universitários, comunidade em geral (A e C), apesar de não possuírem alguns itens propostos por Bottentuit Junior e Coutinho (2009) podem ser avaliados como completos, possuidores de diversos recursos da web 2.0, com atividades lúdicas, muita informação e grande quantidade de atividades e propostas de atividades. No portal E (Centro Virtual de Cervantes) há uma seção chamada Didactired,

própria para auxiliar o professor de espanhol. Nesta seção, encontramos propostas de atividades, reflexões e técnicas para serem aplicadas em sala de aula.

Os Portais Educacionais destinados a professores de espanhol também foram bem classificados, apesar de neles não estarem disponíveis alguns aspectos da pesquisa base. Os Portais B e J podem ser classificados como completos e de boa qualidade na busca de materiais e informações para professores, inclusive formação continuada *online*. O portal G pode ser classificado como um bom *site*, mas muitas das propostas de atividades estavam indisponíveis. O portal I, apesar de difícil manuseio, possui boas propostas de atividades, mas muitas também estavam indisponíveis no momento da pesquisa. Os portais E, F foram classificados como portais razoáveis, pois possuem muitos déficits, principalmente em relação a informações e atividades. O portal H foi classificado como portal, pois apesar de não propor atividades para professores de espanhol, possui muita informação de estudos e eventos sobre a língua espanhola no mundo. Por fim, os *sites* D e K não foram classificados como portais, apesar de possuírem muitos dos itens da pesquisa base. O *site* D é um ótimo repositório de exercícios de espanhol e uma excelente opção para professores na busca de atividades diferenciadas em E/LE. Já o *site* K é, na verdade, um *site* de conteúdos gramaticais, curiosidades e vocabulário, um bom local de pesquisa nestas áreas.

4. Conclusão

O objetivo deste trabalho foi analisar 11 Portais Educacionais em Língua Espanhola, tentando classificar aqueles de maior utilidade para o professor dessa língua estrangeira. Como sabemos, há na internet uma imensidão de materiais disponíveis para a execução e elaboração de aulas em E/LE e, em vista disso, faz-se necessário haver um repositório virtual destinado a professores e futuros professores para facilitar esta busca, bem como, uma análise dessas ferramentas. Além de facilitar a vida do professor e de futuros professores, armazenando, em um único local, estes materiais, também é possível, através de estudos como este, selecionar os *sites* de maior qualidade e utilidade para o professor de Língua Espanhola.

Observamos muitos recursos disponíveis nos portais mencionados na análise, embora muitos itens não foram identificados em muitos deles. Apesar disso, bons portais foram encontrados. Com este estudo, foi possível identificar os Portais destinados a alunos,

professores e ao público em geral, com inúmeros recursos atrativos e os portais destinados a professores e pesquisadores da língua, com variados recursos como artigos, informações sobre congressos e propostas de atividades em língua espanhola. Também foi possível identificar os *sites* que não foram considerados portais, por inúmeros motivos, mas observou-se nestes bons repositórios para auxiliar o professor e futuros professores de espanhol. Contudo este artigo analisou e tentou qualificar estes 11 portais pesquisados através de estudos anteriores para o projeto de pesquisa *Mapeando Recursos Didáticos da Internet para o Ensino de E/LE – Construindo um Repositório* da UFSM. Como o projeto está em andamento, muitos outros portais educacionais ainda serão encontrados na rede e, através deste artigo, será mais fácil identificá-los e qualificá-los como tal.

Referências Bibliográficas

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. The Conception of a Rubric to Evaluate Educational Portals on the Web. In *Proceedings of International Technology, Education and Development Conference (INTED 2008), Valencia: International Association of Technology, Education and Development*. Valencia, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7765/1/758.pdf>. Acesso em 08, set., 2010.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Um Estudo sobre os Portais Educacionais. Disponíveis em Língua Portuguesa. In: *XI Simpósio Internacional de Informática Educativa, 2009, Coimbra*. Actas do XI Simpósio Internacional de Informática Educativa. Coimbra - Portugal: Universidade de Coimbra, 2009.

FIALHO, Vanessa Ribas. Web 2.0: de blogs a wikis – a colaboração em massa na formação continuada de professores de línguas estrangeira. In *Anais do CELSUL, 2008*.

LEFFA, Vilson J. *Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Polifonia*. Cuiabá, v.12, n. 2, os, 15-45, 2006, disponível em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/obj_aprendizagem.pdf. Acesso em 01., set., 2010.

MARQUÈS, Pere Graells. *Los portales educativos: ficha para su catalogación y evaluación*. 2001. Última revisão em 28/08/04, disponível em <http://peremarques.pangea.org/evaport2.htm>. Acesso em 08., set., 2010.

O'REILLY, T. *What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. O'Reilly Publishing. 2005, disponível em <http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>. Acesso em 02., set., 2010.

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica*. 2008, disponível em <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso em 20., ago., 2010.

VEEN, W.; VRAKKING, B. *Homo zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Recebido em 27 de abril de 2011.

Aceito em 20 de junho de 2011.